

## USO DE CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS

Vanessa Barbosa Bomfim<sup>1</sup>  
Hélida Marinho Toscano de Brito Sales<sup>2</sup>  
Victor Aglay de Lima Braga<sup>3</sup>  
Marta Suely Souza da Silva<sup>4</sup>  
Pedro Henrique Barros Guerra<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A dor crônica pode ser definida como uma dor recorrente ou constante que dura mais de 3 meses e pode resultar em incapacidade, sofrimento e distúrbio físico. Estima-se que afete 15–30% da população adulta e cause um impacto considerável na qualidade de vida e na função psicossocial dos pacientes, além dos impactos socioeconômicos significativos. Relacionado à natureza complexa da dor crônica, os tratamentos podem apresentar uma abordagem de caráter farmacológico e/ou não farmacológico. Para muitos pacientes com dor crônica, os medicamentos farmacêuticos convencionais são ineficazes e/ou não bem tolerados, tornando elevado o potencial de abuso dos medicamentos opioides. A dor crônica afeta principalmente a população idosa e o uso abusivo de opioides por parte desses pacientes tem se tornado um problema de saúde pública de grande importância (SAFAKISH et al. 2020; URITS et al., 2020).

Em 2018, o Centro de Controle de Doenças (CDC) informou que os opioides estavam envolvidos em mais de 69,5% de todas as mortes por overdose de drogas, sendo que destas, duas em cada três mortes foram relacionadas a opioides sintéticos. Portanto, a prescrição de opioides para pacientes com dor crônica pode ser perigosa devido ao alto risco de desenvolver dependência medicamentosa e possível overdose. Relacionado à epidemia de opioides e aos riscos associados à prescrição desses medicamentos, terapias alternativas foram introduzidas como opção de tratamento para dor crônica e os componentes da planta *Cannabis sativa*, Delta-

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), vanessabbomfim@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), helidaenfermagem@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), victoraglay@gmail.com;

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), martasouza.farma@gmail.com;

<sup>5</sup>Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), pedrohguerra10@gmail.com.

9-tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD) ganharam interesse recente como opção de tratamento (URITS et al., 2020).

*Cannabis sativa* é uma espécie de planta pertencente à família botânica Cannabaceae e ao gênero *Cannabis*, sendo acompanhada por outras duas espécies que integram o mesmo gênero, *Cannabis indica* e *Cannabis ruderalis*. Durante séculos, a cannabis foi usada com muitos propósitos diferentes, incluindo o uso medicinal. Uma característica comum de todas as plantas de cannabis é a presença de compostos secundários chamados canabinoides, ou mais precisamente, fitocanabinoides. Existem mais de 100 fitocanabinoides diferentes que são produzidos por essas plantas, sendo o THC e o CBD os mais conhecidos e estudados. O THC é psicoativo com propriedades euforizantes, enquanto o CBD é depressor com propriedades anticonvulsivantes, ansiolíticas e analgésicas (PANTOJA-RUIZ et al., 2022; SCHILLING; MELZER; MCCABE, 2020).

O uso de cannabis medicinal está crescendo substancialmente nos últimos anos, apresentando propostas terapêuticas variadas para auxílio no controle e tratamento de diversas patologias (ABUHASIRA et al., 2018). A dor crônica é a indicação mais bem pesquisada para o uso de cannabis medicinal. Os efeitos analgésicos dos canabinoides foram demonstrados em estudos pré-clínicos e clínicos, embora as evidências tenham sido por vezes inconclusivas devido à heterogeneidade dos desenhos, das populações e dos medicamentos dos estudos (SAFAKISH et al. 2020). Diante da necessidade de mais pesquisas para explorar melhor esse tema, o objetivo do presente trabalho foi analisar e reunir evidências sobre a utilização da cannabis medicinal no manejo da dor crônica em pacientes idosos.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Realizou-se uma revisão de literatura utilizando as bases de dados MedLine/Pubmed, ScienceDirect e Lilacs, tendo como descritores "Medical Cannabis", "Chronic Pain" e "Elderly" associados pela utilização dos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis como artigo completo, nos idiomas português e inglês, que abordassem o uso da cannabis no tratamento da dor crônica incluindo pacientes idosos. Excluíram-se todos os artigos que fugiam do tema e que não disponibilizavam acesso gratuito.

Uma busca detalhada foi realizada e os artigos relevantes foram identificados. A avaliação da elegibilidade dos estudos foi realizada em três etapas: 1. Leitura do título; 2. Leitura dos resumos; 3. Leitura dos trabalhos completos. Um total de 120 artigos foram

encontrados nas bases de dados eletrônicas e após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 111 artigos com temática em desacordo com os interesses da pesquisa e por não preencherem os critérios de inclusão, sendo selecionados 09 artigos que seguiram para leitura do trabalho completo, extração e processamento dos dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme falado anteriormente, há atualmente um crescente número de pesquisas científicas evidenciando a necessidade de abordagens alternativas para o tratamento da dor crônica, visto que os atuais métodos de tratamento têm se mostrado pouco eficazes e de alto risco, como é o caso dos opioides. Os compostos THC e CBD da família conhecida como canabinoides derivados da espécie *Cannabis sativa* têm demonstrado grande potencial para o tratamento e controle da dor crônica, podendo ser administrados por inalação, por via oral (como óleos, cápsulas ou sprays) ou por via tópica. Embora os mecanismos exatos do controle da dor induzida por canabinoides permaneçam indefinidos, um dos mecanismos identificados é a interação desses compostos com o sistema canabinoide endógeno do hospedeiro, incluindo os receptores CB1 e CB2. Este sistema parece agir independentemente da via opioide e é capaz de regular o controle da dor, a ativação imune e a inflamação (XU et al., 2020).

Em um estudo observacional prospectivo, Safakish et al. (2020) avaliaram o efeito da cannabis medicinal sobre 751 pacientes com dor crônica e observaram que o tratamento com cannabis medicinal foi associado a melhorias na gravidade e interferência da dor observadas em um mês e mantidas durante o período de observação de 12 meses. Melhorias significativas também foram observadas na saúde física e mental desses pacientes a partir de três meses de uso. Diminuições significativas nas dores de cabeça, fadiga, ansiedade e náuseas foram observadas após o início do tratamento. Em pacientes que relataram uso de medicamentos opioides no início do estudo, houve reduções significativas nas doses equivalentes de morfina oral, enquanto os correlatos de dor melhoraram significativamente no final do período de observação do estudo. Segundo os autores, os resultados do estudo aumentam as evidências em apoio à cannabis medicinal como uma opção de tratamento segura e eficaz e potencial substituto de medicação opioide ou terapia de reforço para o gerenciamento de sintomas e da qualidade de vida em pacientes com dor crônica.

Capano, Weaver e Burkman (2019) investigaram o impacto do uso do extrato integral de cânhamo rico em CBD sobre a utilização de opioides e sobre os indicadores da qualidade de vida entre pacientes com dor crônica. O estudo incluiu 97 pacientes entre 30 e 65 anos de idade

com dor crônica que tomavam opioides há pelo menos 1 ano. Os autores observaram que mais da metade dos pacientes com dor crônica (53%) reduziram ou eliminaram o uso de opioides em 8 semanas após a adição do extrato de cânhamo rico em CBD, e 94% relataram melhoria na qualidade de vida. De acordo com os autores, pode-se concluir que o CBD é capaz de reduzir significativamente o uso de opioides e melhorar a dor crônica e a qualidade do sono entre os pacientes que usam opioides para o controle da dor.

Vale ressaltar que entre 2015 e 2018 houve um aumento relativo de 75% na prevalência do uso de cannabis entre adultos americanos com 65 anos ou mais, com 2,7 milhões de envolvidos no uso de cannabis. O envelhecimento da população, a legalização da cannabis medicinal e/ou recreativa e as percepções mais tolerantes dos idosos em relação ao uso da cannabis podem ter contribuído para um aumento na prevalência do uso nessa população. Apesar do aumento significativo no uso, as evidências atuais sobre a eficácia e segurança da cannabis medicinal em idosos são escassas. Apenas um pequeno número de estudos foram realizados com pacientes idosos ou os analisou separadamente (KHOURY; MALIHA; IBRAHIM, 2022).

Em um estudo de coorte prospectivo realizado por Abuhasira et al. (2018), 2.736 pacientes com mais de 65 anos receberam cannabis na forma de óleo e inflorescência, entregue como flores, cápsulas e cigarros. As indicações de uso foram dor crônica (66,6%) e câncer (60,8%). Após 6 meses de tratamento, 93,7% dos entrevistados relataram melhora da sua condição, e os níveis de dor relatados foram significativamente reduzidos de uma mediana de 8 (em uma escala de 0 a 10) para uma mediana de 4. A qualidade de vida também melhorou significativamente; no início do estudo, 79,3% dos entrevistados definiram sua qualidade de vida como ruim ou muito ruim, enquanto após o tratamento, 58,6% definiram sua qualidade de vida como boa ou muito boa; 35,1% relataram diminuição do número de medicamentos ou de sua dosagem e 18,1% interromperam o uso de analgésicos opioides ou reduziram sua dose.

Em um estudo de revisão, Longworth et al. (2023) avaliou a eficácia da cannabis medicinal para tratamento da dor crônica orofacial. De acordo com os autores, o sofrimento relacionado à dor crônica é descrito como as sequelas emocionais negativas da dor e inclui ansiedade, medo, desesperança e depressão, que leva os pacientes aos consultórios médicos na esperança de encontrar alívio. O potencial dos canabinóides para não apenas fornecer analgesia, mas também ajudar a aliviar a ansiedade e a depressão deve torná-los uma opção muito atraente para médicos e pacientes que lutam contra casos de dores crônicas.

É imprescindível considerar a segurança e a tolerabilidade ao investigar as evidências da utilização da cannabis medicinal. Embora diversos estudos mostrem possíveis vantagens em

diversas indicações, é necessário atentar para os riscos associados, os quais podem reduzir o potencial de benefício clínico do medicamento. Diversos estudos demonstraram que a aplicação da cannabis em pacientes com câncer, dor crônica e demência, reportaram efeitos colaterais leves e moderados, como tonturas, náuseas, fadiga, boca seca, sonolência, desorientação, confusão, desequilíbrios, euforia e alucinações. Outros estudos indicaram que não houve efeitos colaterais graves que resultam em hospitalização, incapacidade ou morte dentre os pacientes que utilizam a cannabis, demonstrando ser uma possível alternativa terapêutica mais segura, especialmente em comparação com os analgésicos opioides que podem causar efeitos colaterais graves (HAUSER et al., 2018).

Embora existam muitos estudos examinando a utilidade da cannabis medicinal para o tratamento da dor crônica, a maioria deles é de qualidade baixa ou moderada devido ao pequeno tamanho da amostra, curtos períodos de acompanhamento e desenho de estudo não cego ou não randomizado. Além disso, nenhum estudo utiliza uma dose ou via de administração padronizada, e as populações de dor crônica estudadas variam de acordo com a etiologia da dor (SLAWEK et al., 2023).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos resultados obtidos nesta revisão, foi possível concluir que a cannabis apresenta um grande potencial terapêutico para utilização no tratamento e/ou controle da dor crônica, podendo ser utilizada de forma isolada ou em associação com outros medicamentos. Os estudos mostraram que a cannabis foi capaz de diminuir ou até eliminar a utilização de analgésicos opioides pelos pacientes, além de melhorar significativamente a dor e a qualidade de vida. Além disso, a cannabis apresenta poucos efeitos colaterais, o que a torna uma alternativa mais segura especialmente para a população idosa. Entretanto, são necessários estudos clínicos mais aprofundados que avaliem tanto a eficácia quanto a segurança a longo prazo para afirmar se a cannabis pode substituir os opioides no tratamento da dor crônica. Ademais, discussões acerca das questões legais envolvendo a utilização da cannabis medicinal podem abrir caminho para a tão necessária investigação sobre o potencial terapêutico desta planta, que ainda encontra-se limitado.

**Palavras-chave:** Maconha medicinal, Dor crônica, Idosos.

## REFERÊNCIAS

ABUHASIRA, Ran et al. Epidemiological characteristics, safety and efficacy of medical cannabis in the elderly. **European journal of internal medicine**, v. 49, p. 44-50, 2018.

CAPANO, Alex; WEAVER, Richard; BURKMAN, Elisa. Evaluation of the effects of CBD hemp extract on opioid use and quality of life indicators in chronic pain patients: a prospective cohort study. **Postgraduate medicine**, v. 132, n. 1, p. 56-61, 2020.

HÄUSER, W.; PETZKE, F.; FITZCHARLES, M. A. Efficacy, tolerability and safety of cannabis-based medicines for chronic pain management—An overview of systematic reviews. **European Journal of Pain**, v. 22, n. 3, p. 455-470, 2018.

KHOURY, Rita; MALIHA, Peter; IBRAHIM, Roy. Cannabis use and misuse in older adults. **Clinics in geriatric medicine**, v. 38, n. 1, p. 67-83, 2022.

LONGWORTH, Jory et al. Cannabis and Cannabinoid Medications for the Treatment of Chronic Orofacial Pain: A Scoping Review. **Dentistry Review**, p. 100063, 2023.

PANTOJA-RUIZ, Camila et al. Cannabis e dor: uma revisão de escopo. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 72, n. 1, p. 142-151, 2022.

SAFAKISH, Ramin et al. Medical cannabis for the management of pain and quality of life in chronic pain patients: a prospective observational study. **Pain Medicine**, v. 21, n. 11, p. 3073-3086, 2020.

SCHILLING, Susanne; MELZER, Rainer; MCCABE, Paul F. Cannabis sativa. **Current Biology**, v. 30, n. 1, p. R8-R9, 2020.

SLAWEK, D.; ARNSTEN, J.H. Medical use of cannabis and cannabinoids in adults. **Up to Date**, 2023. Disponível em: <<https://www.uptodate.com>> Acesso em:17/08/2023.

URITS, Ivan et al. Use of cannabidiol (CBD) for the treatment of chronic pain. **Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology**, v. 34, n. 3, p. 463-477, 2020.

WHITING, Penny F. et al. Cannabinoids for medical use: a systematic review and meta-analysis. **Jama**, v. 313, n. 24, p. 2456-2473, 2015.

XU, Dixon H. et al. The effectiveness of topical cannabidiol oil in symptomatic relief of peripheral neuropathy of the lower extremities. **Current pharmaceutical biotechnology**, v. 21, n. 5, p. 390-402, 2020.